

INICIATIVA

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

REALIZAÇÃO



 Instituto
Democracia e
Sustentabilidade

APOIO



INICIATIVA

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
AGENDA 2030	05
AS 10 SOLUÇÕES INOVADORAS	06
AQUALUZ	07
ARQUITETAS EM CASA	08
CENTRO DE REFERÊNCIA INDÍGENA IKOLEN E KARO	09
CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA	10
COSTURANDO VIDAS	11
MÃOSTIQUEIRAS	12
PLANTANDO JARDINS FILTRANTES E ÁGUA BOA	13
REDES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA	14
SISTEMA DE REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS CINZAS PARA IRRIGAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS	15
TEIA DA SUSTENTABILIDADE	16
PROCESSO DE CURADORIA	17
O IDS BRASIL	19
OGT	19

APRESENTAÇÃO

Os desafios enfrentados pelo Brasil são amplamente conhecidos e não há aí nenhuma novidade: desigualdade social assombrosa, índices de saneamento básico medievais, infraestrutura logística precária, índices de violência similares a países em guerra, entre outros. Entretanto, são pouco valorizadas e visibilizadas a inovação, a criatividade e a energia, latentes na população brasileira e tão presentes nas soluções que são criadas para os problemas mais complexos da sociedade. É exatamente esse lado da moeda que essa publicação pretende demonstrar a todas e todos que desejam conhecer e se inspirar em modelos disruptivos, que podem nos levar para um outro futuro possível - um futuro sustentável e democrático -, e a todas e todos que possam incentivar esses modelos.

O material que o leitor encontra em mãos é resultado de uma iniciativa do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030, articulação de organizações dedicada à implementação e ao monitoramento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, em parceria com o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS). O trabalho consistiu na curadoria e seleção de soluções inovadoras de todo o território brasileiro, utilizando-se de critérios que permitiram avaliar sua capacidade de incidência e de aprimoramento de políticas públicas, sua representatividade e transversalidade para o cumprimento de um ou mais ODS, as possibilidades de manter ou tornar seu modelo de negócio sustentável e, claro, seu potencial de multiplicação e ganho de escala, pois não conseguiremos resolver problemas de escala industrial, por exemplo, com soluções artesanais, como disse Claudio Fernandes, um dos curadores e idealizadores do projeto.

Chegamos, então, após o processo de curadoria, que contou com a avaliação de sete especialistas de diferentes campos e com a facilitação do IDS, às 10

soluções que são apresentadas nesta publicação. As soluções selecionadas podem, por essas e outras características, como a solidez de seu propósito, contribuir para chegarmos mais perto das metas para o Desenvolvimento Sustentável do ponto de vista ambiental, econômico e social do país.

Nas próximas páginas, cada uma das 10 Soluções Inovadoras é apresentada de forma sucinta, esclarecendo a tecnologia social utilizada, o público beneficiado e os ODS com os quais ela se relaciona. Em paralelo, em agosto de 2019, acontece na cidade de São Paulo o I Seminário de Soluções Inovadoras do GT da Agenda 2030, promovido pelo IDS, momento no qual as lideranças de cada uma das soluções selecionadas têm a oportunidade de apresentar seu respectivo trabalho para um público de potenciais investidores e apoiadores. Este é exatamente um dos obstáculos a ser superado nessa etapa: encontrar apoio financeiro e técnico, ou seja, investimentos que permitam que tais soluções se estruturam, tenham sustentação econômico-financeira e ganhem escala. Por isso, convidamos a todas e todos para a leitura desse relatório e para colaboração nesse processo de divulgação.

Os desafios são grandes e complexos, mas a criatividade brasileira e as soluções apresentadas indicam que um trilha para o desenvolvimento sustentável do Brasil é possível e viável.

AGENDA 2030

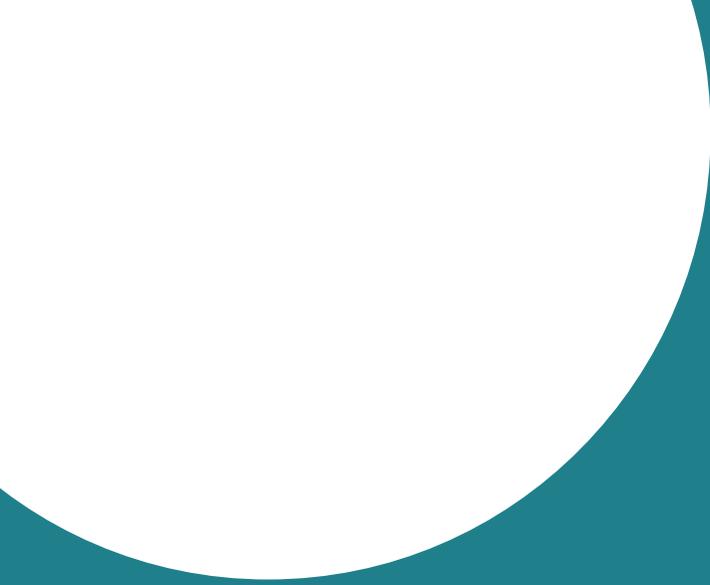
Em setembro de 2015, foi determinado pela Organização das Nações Unidas (ONU) os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os novos parâmetros foram propostos em substituição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados entre o fim da década de 1990 e o início dos anos 2000 como uma série de Objetivos e Metas capazes de influenciar os planos de desenvolvimento e as políticas públicas de todos os países, além de proporcionar auxílio, por meio de cooperação internacional, para aqueles menos desenvolvidos nas áreas previstas. No entanto, apesar de muitas conquistas no campo do desenvolvimento sustentável e da garantia de direitos, há muito trabalho a ser feito e diversos países ainda estão longe de alcançar as metas estabelecidas pela ONU.

Por isso, para não deixar ninguém para trás, a ONU estabeleceu então 17 novos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030, em que a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade.

Ao todo, 193 países, incluindo o Brasil, pactuaram e se comprometeram a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que buscam garantir os direitos humanos de todos com a erradicação da pobreza e da fome; a universalização do acesso à água, à saúde e à educação de qualidade; a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; a promoção do desenvolvimento aliado à preservação ambiental e à justiça social, cuidando da biodiversidade terrestre e marinha, com o uso de energias renováveis; o emprego digno; a diminuição das desigualdades; o crescimento econômico e a produção e consumo responsáveis. Os ODS são integrados entre si, indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.





— AS 10 —

SOLUÇÕES

INOVADORAS



AQUALUZ

O QUE É?

Dispositivo de baixo custo que utiliza a luz solar para tornar potável a água de cisternas. A tecnologia permite abastecer uma família com água tratada a um custo de R\$ 0,03 por 10 litros.

Atualmente, a solução já foi instalada na região do Semiárido dos seguintes estados: Bahia, Ceará, Alagoas e Pernambuco.

A tecnologia resultou de um processo de pesquisa em laboratório e em campo ao longo de quatro anos e, além disso, possui laudos técnicos que certificam a potabilidade da água.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

O acesso à água em termos de qualidade e quantidade é um desafio intrínseco da região semiárida brasileira. Por isso, a implantação de cisternas é uma política pública bem-sucedida no Nordeste do Brasil, permitindo o armazenamento de água de chuva, mas não soluciona a questão de sua potabilidade para o consumo humano. Assim, o Aqualuz é uma tecnologia complementar à cisterna.

A inovação está exatamente na utilização de um processo de desinfecção solar da água –chamado tecnicamente de SODIS – a partir de uma tecnologia de baixo custo. A solução garante a descontaminação biológica e física da água, seguindo os parâmetros do Ministério da Saúde.

A tecnologia apresenta uma durabilidade de cerca de 20 anos, com uma fácil manutenção.

Ademais, a solução apresenta um alto potencial de replicabilidade, seja qual for o lugar –desde que tenha

uma boa incidência solar, já que a tecnologia depende disso –, com enfoque especial em famílias de baixa renda de zonas rurais do Semiárido de qualquer lugar do mundo.

BENEFÍCIOS

Um dos benefícios diretos da solução é contribuir para a democratização do acesso à água potável de maneira viável, eficaz, simples, barata, durável e a um baixo custo. A solução também está diretamente relacionada com os necessários avanços para garantir o direito humano de acesso à água potável, com um impacto positivo principalmente nas mulheres, que, em geral, são as mais afetadas pela qualidade da água, uma vez que são as responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos e pelo preparo dos alimentos. A inovação também tem um olhar específico para, de um lado, as necessidades das regiões semiáridas e, de outro, o melhor aproveitamento do potencial solar desses locais.

Em 2018 foi implementado o projeto piloto em alguns locais, de modo a aprimorar a avaliação técnica e a viabilidade tecnológica da solução. Em 2019 a 2ª fase aconteceu a partir da implantação de 35 unidades da versão final, com 33 famílias de baixa renda em zonas rurais do semiárido e 2 escolas, e ainda mais 3 unidades em instituições de pesquisa.

<https://www.sdwforall.com/>



ARQUITETAS EM CASA

O QUE É?

O projeto Arquitetas em Casa trabalha com o reaproveitamento e a reciclagem de materiais para a construção civil, transformando-os em revestimento de pisos, áreas molhadas e cobertura de casas em Ilha do Maranhão, na Região Metropolitana de São Luís (MA).

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Um dos principais problemas relacionados a questões ambientais na Ilha do Maranhão é o aumento desordenado da ocupação urbana, marcado pelo crescimento do mercado imobiliário na região. Os municípios que compõem a região da Ilha, como Raposa, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e a capital do estado, São Luís, estão localizados em áreas de preservação permanente (APP) e vêm sofrendo com a degradação da vegetação, com as consequências da especulação imobiliária na região e com os impactos provocados pelo despejo incorreto e indiscriminado de lixo e esgoto não tratado nos manguezais.

É para garantir o direito à moradia em condições salubres à população de baixa renda de Ilha do Maranhão que o Arquitetas em Casa trabalha, dando enfoque na redução do impacto ambiental e fazendo reuso de materiais recicláveis ou não para a construção de casas.

BENEFÍCIOS

O Arquitetas em Casa trabalha na construção de lares, sensibilizando e mobilizando a população a respeito do projeto. Além disso, lança mão de soluções sustentáveis e tecnológicas de construção, como projeto piloto de construção, com a técnica de taipa de pilão com monoblocos; estudos de conforto ambiental em habitações de interesse social; materiais sustentáveis de construção para palafitas em clima tropical; alternativas para saneamento ambiental com uso de recicláveis, entre outros. Todas essas técnicas de construção são de baixo custo e podem inspirar projetos de inclusão e segurança habitacional para famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social para além de Ilha do Maranhão.

Além da preocupação com o meio ambiente, o projeto ajuda ainda em questões fundamentais para o desenvolvimento da Região Metropolitana de São Luís, garantindo moradia digna, segura e sustentável para seus habitantes e inserindo no mercado de trabalho mulheres e homens ao promover a especialização da mão-de-obra local.

Foto: Reprodução Instituto Maranhão Sustentável



CENTRO DE REFERÊNCIA

INDÍGENA IKOLEN E KARO



O QUE É?

A Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé Brasil construiu um Centro de Referência Indígena para preservar e respeitar a cultura de dois povos indígenas, Ikolen e Karo, no município de Ji-Paraná, em Rondônia. A construção do Centro respeita os conceitos da arquitetura indígena e vai funcionar como um ambiente para que esses povos originários possam desenvolver e implementar ações que fortaleçam sua identidade e promovam um crescimento sustentável local.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Os povos indígenas Gavião e Arara atuaram na construção de um Centro de Referência, pois, até então, não possuíam um local apropriado e que respeitasse suas raízes culturais para realizar suas atividades de fortalecimento cultural, ou um lugar onde pudessem se reunir para realizar seus encontros e debates sobre políticas públicas e o bem viver nas comunidades. O Centro tem por objetivo resgatar o respeito por esses povos com base no ensino e na aprendizagem dos costumes indígenas passados de geração em geração, além de promover um intercâmbio cultural entre esses dois povos de culturas e línguas diferentes.

BENEFÍCIOS

O Centro de Referência Indígena beneficia os povos Ikolen e Karo ao promover a importância da preservação da cultura e da identidade dos povos originários do Brasil. É um ambiente de fortalecimento da luta pela preservação de costumes e do território indígena.

Foto: Reprodução Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé Brasil



CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

AGROECOLÓGICA

O QUE É?

Os Circuitos de Comercialização Agroecológica fazem parte de um programa da Rede Ecovida e Rede Povos da Mata que, juntas, atendem os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, visando à construção de um sistema de comercialização e circulação de produtos agroecológicos entre agricultores familiares e consumidores.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

A agricultura familiar sempre foi de grande importância para o desenvolvimento sustentável de nosso país. Como parte dela, a agroecologia vem se mostrando como uma tendência mundial do ponto de vista de seus benefícios socioambientais, educativos e de saúde pública e do incentivo a mulheres agricultoras em um ambiente historicamente dominado por homens. No entanto, a prática não recebe o mesmo incentivo para sua sustentação como grandes produtores rurais. Por isso, a solução de Circuitos de Comercialização Agroecológica, dado o estímulo necessário para a manutenção da agroecologia, se propõe a descentralizar a oferta de produtos agroecológicos através da criação de circuitos com novos centros de distribuição, fazendo pontes entre diferentes redes de agricultores familiares, e a valorizar os territórios rurais, mapeando e sistematizando o planejamento da produção de alimentos.



BENEFÍCIOS

A iniciativa trabalha com a formação, o empoderamento e a autonomia das mulheres agricultoras no processo de produção e comercialização de produtos agroecológicos. Por se tratar de uma prática dominada por homens na administração de recursos, beneficiar mulheres nesse sentido proporciona a elas a chance de romper com a dependência financeira, além de gerar recursos para as famílias e suas comunidades. Além disso, incentivar a agricultura familiar e ecológica contribui para uma alimentação saudável e para a proteção da sociobiodiversidade no campo, gerando emprego e renda para os pequenos produtores rurais e ajudando a reduzir impactos de degradação do solo e do meio ambiente.

Foto: Reprodução Rede Ecovida



COSTURANDO VIDAS

O QUE É?

Costurando Vidas é um programa de formação e aprimoramento profissional voltado ao incentivo do empreendedorismo individual ou coletivo de mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade de Itabira, no interior de Minas Gerais.

A solução oferece a oportunidade de aprendizagem e crescimento através de cursos nas áreas de costura e artesanato, comunicação social, gastronomia, artes visuais e artes integradas. Com o incentivo à geração de renda, as mulheres participantes do projeto têm a possibilidade de se tornarem independentes financeiramente e de quebrarem o ciclo de pobreza e violência estruturais no qual estão inseridas.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Itabira se caracteriza como uma cidade mineradora que fica a 110Km de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Por ser um município que se expandiu de maneira não planejada, hoje a cidade enfrenta um grande desafio na questão da desigualdade social. Meninas e mulheres, principalmente mulheres negras, são as mais afetadas na pirâmide social no que diz respeito a trabalho e renda e ao acesso a serviços básicos de saúde e educação.

Além disso, as mulheres são as principais responsáveis por chefiar famílias no Brasil – em 2015, eram quase 30 milhões de lares chefiados por mulheres, segundo dados do Ipea.

Sobre o cenário de violência contra as mulheres, dados da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais revelam que, em 2018, 145 mil casos de violência doméstica e familiar contra a mulher foram registrados no estado, em que a maior incidência ocorreu entre mulheres que têm Ensino Fundamental incompleto (23%) e as que são apenas alfabetizadas (21%).

Pensando em promover ações afirmativas, que contribuíssem com a vida dessas mulheres, o Instituto Tecendo Itabira, uma entidade sem fins lucrativos, trabalha desde 2009 com a profissionalização de mulheres de baixa renda na cidade mineira.

BENEFÍCIOS

O impacto positivo na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social vai além do âmbito individual. Ao promover a independência financeira dessas mulheres, toda a comunidade se beneficia com as ações de empoderamento, a geração de renda, a movimentação da economia local e a melhoria na qualidade de vida da comunidade. O Costurando Vidas trabalha principalmente na perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1, 5 e 17 que, respectivamente, se propõem a erradicar a pobreza, promover a igualdade de gênero entre homens e mulheres e fomentar parcerias e meios de implementação dos projetos e dos ODS.

Foto: Reprodução Instituto Igualdade, Transformação e Inovação Social



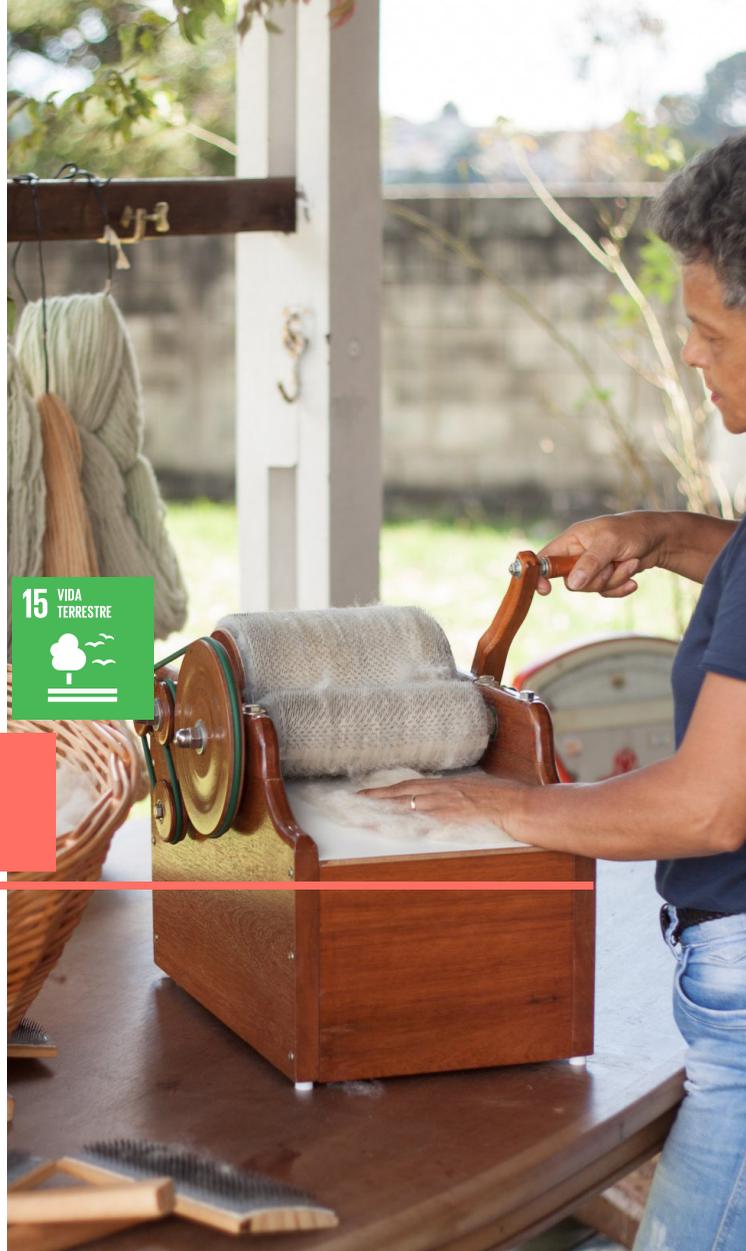
MÃOSTIQUEIRAS

O QUE É?

O projeto Mãostiqueiras é um programa de reaproveitamento da lã de ovelha na cidade de Campos do Jordão, no interior de São Paulo. A ideia surgiu quando a idealizadora do projeto tomou conhecimento de que a maior parte dos criadores de ovelhas da região faziam a tosquia anual de seus rebanhos e jogavam fora a lã do animal. A partir disso, ela iniciou uma parceria com os criadores e passou a recolher o material, doado por eles, criando, então, o projeto com as mulheres da comunidade. Elas recebem e processam a lã, realizam todo o processo de lavagem, cardeamento, fiamento e tingimento com corantes naturais, transformam o material em roupas e em objetos de decoração.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Criadores de ovelhas da região de Campos do Jordão, no interior de São Paulo, descartavam completamente a lã proveniente da tosquia anual dos animais, causando um impacto ambiental de descarte incorreto de resíduos sólidos. Ao tomar conhecimento dessa prática, a idealizadora do projeto propôs uma parceria com esses criadores ovinos para reaproveitamento da lã, reconhecendo, assim, o valor econômico, social e cultural, além de resgatar técnicas manuais de beneficiamento da lã, um produto de alto valor agregado.



BENEFÍCIOS

O programa Mãostiqueiras, além de gerar um benefício ao meio ambiente, favorece também diversas mulheres da região. Ao formar um grupo de artesãs, elas produzem e comercializam os produtos que fabricam, gerando renda e melhorando a qualidade de vida da comunidade. Em especial às mulheres da comunidade que compõem o Mãostiqueiras, o trabalho com a lã de ovelhas, além de criar um ambiente de proximidade e rede de apoio entre elas, a geração de renda para as mesmas faz com que elas conquistem independência financeira e melhores o padrão de vida.

Foto: Reprodução Mãostiqueiras



PLANTANDO JARDINS

FILTRANTES E ÁGUA BOA

O QUE É?

Os Jardins Filtrantes permitem realizar o tratamento de esgoto doméstico por zona de raízes, ou seja, de um sistema de filtragem a partir da capacidade natural de determinadas plantas. Essa solução pode ser instalada próxima da residência e não gera odores nem atrai insetos, permitindo que o esgoto seja tratado e purificado e evitando impactos negativos no meio ambiente.

O padrão de eficiência dessa tecnologia é aceito pelos órgãos de licenciamento, como a Cetesb, no caso de São Paulo.

A proposta é que essa solução seja instalada na região do bairro da Ressaca, na sub-bacia do Rio Embu Mirim – divisa entre os municípios de Cotia, Embu das Artes e Itapeverica da Serra –, responsável por 33% das águas do manancial do Guarapiranga.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Boa parte da região onde a solução pretende ser implementada não dispõe de água encanada nem coleta de esgoto, de modo que o esgoto é lançado diretamente no rio, ou então existem as chamadas “valas negras”, fossas rudimentares que geram impactos socioambientais negativos.

Do ponto de vista social, a falta de saneamento básico causa danos à saúde pública, como danos provocados a partir das doenças de veiculação hídrica. Além disso, a falta de saneamento no bairro da Ressaca afeta diretamente a produção de água da Guarapiranga, manancial responsável pelo abastecimento de mais de 5 milhões de pessoas.

Em termos de inovação, trata-se de uma solução baseada na natureza (SbN), utilizando, portanto, a capacidade da própria natureza em purificar a água e regenerar sistemas, um dos meios essenciais para intervir na escassez hídrica

geral, conforme apontado pela Unesco (2018). Ademais, os Jardins Filtrantes representam uma opção de solução descentralizada para os desafios da universalização do acesso aos serviços de saneamento básico e permitem solucionar essa questão especialmente em locais afastados ou de difícil acesso.

Trata-se de uma tecnologia de baixo custo e de fácil aplicabilidade, além de inovadora, pois a técnica de jardins filtrantes é uma opção mais resistente para regiões frias e úmidas, como é o caso do local no bairro da Ressaca, na Grande São Paulo

BENEFÍCIOS

Os benefícios diretos dos Jardins Filtrantes estão relacionados a melhorias no saneamento básico e na saúde pública, bem como a um impacto paisagístico também positivo.

A presente solução está em estágio de desenvolvimento. O levantamento de dados foi feito a partir de visitas à comunidade e da articulação com atores locais, como o CRAS Caputera, a Escola Municipal Caputera, a UBS Ressaca. Também já foram realizadas oficinas com 320 alunos da rede municipal da comunidade.

A solução está buscando captar recursos para viabilizar a instalação dos Jardins Filtrantes em três residências da região e realizar três cursos práticos para 20 pessoas em cada capacitação.

Também está sendo organizado o Encontro de Saneamento Ecológico para a apresentação de resultados e o lançamento da cartilha dos Jardins Filtrantes, possibilitando a replicabilidade da solução e contribuindo para a conscientização dos atores.

Foto: Reprodução



REDES DE PRODUÇÃO

AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA



O QUE É?

A tecnologia social “Redes de Produção Agroecológica e Solidária” tem por objetivo fortalecer a produção agrícola familiar e ecológica e a pesca artesanal, visando sempre à exploração do meio ambiente de maneira sustentável, com geração de renda e segurança alimentar.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

O território do Baixo Tocantins, no estado do Pará, é composto por 11 municípios, sendo eles Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé Miri, Oeiras do Pará, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Tailândia e Mojú. A região enfrenta diversos problemas estruturais para a manutenção da agricultura familiar e ecológica e da pesca artesanal. Pensando nisso, o programa proporciona aos agricultores e agricultoras, às comunidades tradicionais, aos quilombolas e aos pescadores artesanais meios de adaptação e de administração de seus sistemas de produção, levando em consideração as modificações ambientais em relação à fertilidade do solo e à diminuição dos recursos florestais, e as modificações econômicas, de variação de preço e demanda.

O objetivo é, portanto, a ampliação do acesso dos agricultores e agricultoras à formação profissional agrícola para melhoria da infraestrutura, da saúde, da educação, do acesso a crédito e da transformação e comercialização de produtos.

BENEFÍCIOS

As Redes de Produção Agroecológica e Solidária beneficiam produtores locais da região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, capacitando gestores e democratizando o acesso ao mercado por parte dos agricultores familiares, assentados, quilombolas, pessoas atingidas por barragens e pescadores artesanais, a partir da disponibilização de informações sobre políticas públicas e mercados e estímulo à oferta organizada de produtos agroecológicos e solidários.

Foto: Fabiane de Paula



SISTEMA DE REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS CINZAS PARA IRRIGAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

O QUE É?

Sistemas de reutilização de águas cinzas (RACs) – estas grande parte do esgoto residencial provindo de processos como lavagem de roupa e louças e banho – utilizados para irrigar sistemas agroflorestais (SAFs) em 13 municípios no Semiárido pernambucano, especialmente para a produção de alimentos e forragem para criação de pequenos animais.

Desde 2018, 200 famílias já foram beneficiadas com a implantação dessa tecnologia e acompanhamento com assistência técnica. Os municípios atendidos são: Bezerros, Granito, Trindade, Itapetim, Exu, Cumaru, Ouricuri, Bodocó, Flores, Orobó, Santa Maria do Cambucá, Santa Filomena e Triunfo.

Junto à parte dessas famílias, além da implantação dos sistemas RAC/SAF, o projeto também promove a instalação de tecnologias de saneamento básico rural, bem como curso modular sobre sistemas agroflorestais e manejo de água.

Do ponto de vista técnico, o monitoramento da tecnologia RAC conta com o apoio da Embrapa Semiárido e da Universidade Federal Rural de Pernambuco através do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológica do Semiárido.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

Essa solução lida diretamente com dois desafios centrais da realidade do Semiárido: o acesso e gestão da água e a produção de alimentos. A região onde o projeto é realizado passou por um período de sete anos consecutivos de seca.

Do ponto de vista do uso, a irrigação é o setor que mais consome água no Brasil. As famílias de pequenos

agricultores do Semiárido, mesmo já contando com a tecnologia de captação e armazenamento de água a partir das cisternas, ainda sofrem com a falta desse recurso e as dificuldades para ampliar seu acesso.

Nesse sentido, a RAC é uma maneira eficiente e racional de utilizar a escassa água, dando um destino adequado e útil para as chamadas águas cinzas e fornecendo a matéria-prima elementar para a produção de alimentos, enquanto os SAFs representam uma estratégia inovadora de uso do solo, que permite a convivência harmônica entre florestas, agricultura e pecuária em uma mesma área.

BENEFÍCIOS

A melhor utilização da água em um ambiente de escassez hídrica extrema, com destinação desse recurso para uma finalidade específica de produção agropecuária sustentável, gera benefícios múltiplos. Assim, é possível dizer que a solução contribui positivamente para um cenário de menor vulnerabilidade às mudanças climáticas e maior segurança hídrica e alimentar para a região.

O projeto-piloto foi implementado em 2018, beneficiando cerca de 500 pessoas, das quais estima-se que 70% delas sejam mulheres.

A 2ª fase do projeto prevê aumentar esse alcance para 2.500 pessoas.



TEIA DA SUSTENTABILIDADE

O QUE É?

A Teia da Sustentabilidade, criada e desenvolvida pela Fundação Brasil Cidadão, é um programa de ações educativas continuadas que tem como foco a conscientização da população, a disseminação de conhecimento e a proteção e recuperação do ecossistema de Icapuí e região, no Ceará.

O PROBLEMA E A INOVAÇÃO

O estado do Ceará sofre com questões relacionadas à seca já há muitos anos, sendo a cidade de Icapuí é a única que conta com mananciais subterrâneos – reservas de água que demoram para se regenerar após consumidas – para garantir o abastecimento de água potável à população. No entanto, o problema do abastecimento se torna mais grave por causa da falta de saneamento básico, do solo arenoso, da pressão sobre os lençóis freáticos, do uso desordenado do espaço urbano, do desmatamento dos mangues e da mata de tabuleiro e do desmonte das dunas para construção de residências. Problemas complexos requerem soluções complexas e inovadoras. Por isso, a Fundação Brasil Cidadão, pensando em todos os fatores transversais que

acarretam os problemas de abastecimento, criou a Teia da Sustentabilidade, que conta com ações de cultivo e beneficiamento de algas marinhas, segurança alimentar e polinização, recuperação de florestas e mangues, reconstrução de cisternas para captação e armazenamento de água da chuva, entre outras ações que compõem a Teia.

BENEFÍCIOS

Além do benefício de recuperar e preservar o ecossistema cearense, mitigar ações de degradação ao meio ambiente e assegurar o acesso à água em quantidade e qualidade para a população de Icapuí, a Teia da Sustentabilidade também trabalha com produção e a comercialização de alimentos e produtos que geram renda para a comunidade.

Foto: Reprodução Fundação Brasil Cidadão

PROCESSO DE CURADORIA

O processo de curadoria para a seleção das soluções inovadoras foi proposto e coordenado pelo IDS e contou com a participação de sete especialistas, cinco deles representantes de organizações integrantes do GT da Agenda 2030 (IDS, Gestos, Casa Fluminense, Plan International Brasil e REBRAPD) e dois representantes de organizações de fora do grupo (Bemtevi Negócios Sociais e Instituto C&A).



FÁBIO ALMEIDA

Gerente de Desenvolvimento Institucional e Redes do Instituto C&A, desde 2018. Formado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP) e mestre em Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa pela Escuela de Organización Industrial – EOI (Madri/Espanha). Foi Coordenador Executivo do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) até 2018. Possui também experiência no mercado financeiro, com foco em avaliação de riscos, em sustentabilidade corporativa e como consultor para iniciativas de cooperação internacional.

OS CURADORES



ALEXANDRA RESCHKE

Arquiteta Urbanista, durante 30 anos atuou diretamente em políticas públicas na área de gestão urbana e ambiental, com ênfase na política habitacional com participação social e no planejamento urbano integrado e sustentável. Esteve à frente da Secretaria do Patrimônio da União – SPU, do então Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, de 2003 a 2010. Foi secretária executiva do Instituto Democracia e Sustentabilidade – IDS de 2011 a 2013, e desde 2018 faz parte do seu Conselho Diretor.



RICHARLLS MARTINS

Coordenador da Rede Brasileira de População e Desenvolvimento/ REBRAPD, psicólogo, professor do Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ e doutorando em Saúde Coletiva da Fiocruz. Atua no monitoramento da participação social junto à política externa brasileira nos temas de direitos humanos; com experiência de incidência em fóruns internacionais em mais de 40 países



CLAUDIO FERNANDES

Economista e designer, com experiência profissional nas áreas de tecnologia digital e social. Trabalho com monitoramento de políticas públicas e acordos internacionais para a Gestos. Co-fundador e integrante do GT Agenda 2030, trabalhando para a implementação do ODS 17 no Brasil.



VITOR MIHESSEN

Coordenador do Curso de Políticas Públicas da Associação Casa Fluminense desde 2013. Economista formado na UFRJ, mestre em economia pela Universidade Federal Fluminense e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Faculdade de Direito da UFF. Estudou relações socioeconômicas da América Latina e da União Europeia, no programa de intercâmbio com a Universidad de Salamanca, na Espanha. É o responsável pelas publicações assinadas pela instituição como os Mapas da Desigualdade e da Participação Social, os Painéis de Monitoramento do Executivo e do Legislativo, o Caderno de Experiências com os ODS e a Agenda Rio 2030.



EDUARDO PEDOTE

Sócio da Bemtevi Investimento Social, atua no impulsionamento de Negócios Sociais no Brasil. Apoiou a Ashoka como ASN e no programa G2I. Atuou vinte e cinco anos nas áreas de Planejamento Estratégico, Gestão Administrativo/Financeira e Controladoria, nos segmentos têxtil, sistemas de tratamento de água, marketing e design global. Fez Economia FEA-USP, mestrado pela FGV-SP e Autumn Term de MBA na Manchester Business School –UK.



VIVIANA SANTIAGO

Gerente de Gênero e Incidência Política na Plan International Brasil, ONG voltada para a promoção do direito de crianças e adolescentes e igualdade para meninas. Atua há mais de 13 anos no terceiro setor em organizações internacionais.

FACILITADORA



ROBERTA LECCESE

Advogada e Produtora de Eventos. Atuou no setor privado e, voluntariamente, concedendo orientação jurídica a imigrantes e refugiados. Trabalhou com pesquisa de campo voltada à avaliação e monitoramento de políticas públicas especialmente na área da educação e na produção de Mostras Culturais e Seminários para organizações como Ação Educativa, Casa Causa, Mais Diferenças e Vocação.

O IDS BRASIL

O Instituto Democracia e Sustentabilidade é uma organização da sociedade civil, plural e apartidária, que nasceu em 2009 do desejo de um grupo de pessoas de buscar alternativas de desenvolvimento para o Brasil com base em novos valores e premissas.

O IDS é um think tank que busca convergir e potencializar ideias para aprofundar a democracia e refletir sobre

um novo modelo de desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Constrói de forma colaborativa propostas de políticas públicas para o Brasil, consolidadas na Plataforma Brasil Democrático e Sustentável. A partir da articulação entre diferentes segmentos da sociedade, busca oferecer um espaço de discussão e reflexão sobre os complexos desafios da sociedade brasileira.

OGT

O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 é um grupo de ação formado por mais de 40 organizações da sociedade civil de todo o Brasil que atuam na defesa de direitos, no combate à desigualdade e no respeito aos limites do planeta. Juntas, formam, desde 2014, uma força-tarefa para a implementação dos 17 ODS e das 169 metas para o desenvolvimento sustentável do país até 2030, com apoio da União Europeia.

São elas a Associação Brasileira de ONGs (Abong), Ação Educativa, ACT Promoção da Saúde, ActionAid, Agenda Pública, Aldeias Infantis SOS Brasil, Artigo 19, Associação Casa Fluminense, Associação Vida Brasil, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Campanha TTF Brasil, Centro Rio de Saúde Global, Cineclube Socioambiental em Prol da Vida, Coletivo Clímax Brasil, Coletivo Mangueiras, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Datapedia, Engajamundo, Fundação Friedrich Ebert (FES), FEX, FBES, Fórum das ONG/Aids do Estado de São

Paulo (FOAESP), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fundação Esquel Brasil, Geledés Instituto da Mulher Negra, Gestos, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH), Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), International Energy Initiative (IEI Brasil), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Impact Hub, Inesp, Instituto de Desenvolvimento Comunitário e Participação Social (Instituto Coep), Instituto Igarapé, Mimir Brasil, Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas (MNCP), Parceria Brasileira contra a Tuberculose, Plan International Brasil, Programa Cidades Sustentáveis, Rede Brasileira de População e Desenvolvimento (REBRAPD), Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+Brasil) Rede Nossa São Paulo, Universidade de Brasília (UnB) e Visão Mundial.

INICIATIVA

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

INICIATIVA

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

REALIZAÇÃO



APOIO

